



**Fugas**  
Quantos S. João há no Porto?



**Férias**  
As novas promoções para voar para todo o mundo



**Fotogaleria**  
Passos Coelho toma posse com os 11 ministros do novo Governo



JORNAL DO DIA | VÍDEOS | MULTIMÉDIA | INFOGRAFIAS | BLOGUES | DOSSIERS | LOJA | ASSINATURAS | CONTACTOS | CLASSIFICADOS | INICIATIVAS | METEO

MUNDO POLÍTICA ECONOMIA DESPORTO SOCIEDADE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS ECOSFERA CULTURA LOCAL MEDIA TECNOLOGIA MAIS

Cinco Famílias - Um ano na crise | 15 Anos de Público Online | Conto Público | 20 anos/20 histórias | Comunidades | Consultório de Justiça |

Obrigado por assinar o Público. Envie as suas sugestões para [feedback@publico.pt](mailto:feedback@publico.pt)

Olá Teresa Albuquerque | Sair

PUB

**Exclusivo Assinante**

**Público E-paper**  
Disponível diariamente a partir das 06h da manhã.

Terça-Feira 24/05/2011  
Voltar a publico.pt

**PSD e CDS juntos com mais de 50%, PS volta a cair**

39,6%  
33,2%

PSD  
PS

Aumentar

DOWNLOAD EM PDF

- P2 Porto**  
23.06.2011 - 0,15 MB
- P2**  
23.06.2011 - 1,48 MB
- Público Porto**  
23.06.2011 - 0,77 MB
- Público**  
23.06.2011 - 3,83 MB
- Cidades Porto**  
19.06.2011 - 0,42 MB
- Cidades**  
19.06.2011 - 1,91 MB
- Publica**  
19.06.2011 - 4,27 MB
- Fugas**  
18.06.2011 - 4,91 MB
- Ipsilon**  
17.06.2011 - 5,45 MB
- Inimigo Público**  
17.06.2011 - 0,54 MB

Versões anteriores

Clique aqui para descarregar o PDF de edições anteriores (últimos 30 dias)

Índice da Edição Impressa

CADERNO P1  
Destaque

Caderno P2 > Temas

Votar ★★★★★ | Resultados ★★★★★ 0 Votos | Notícia 3 de 5 « anterior seguinte »



Investigação e inovação devem ser prioritárias daniel rocha

# Universidade ajudará a internacionalizar a economia portuguesa

Partilhar | Imprimir | Comentar | Enviar

Portugal atravessa hoje o período de maior cepticismo em relação à Europa. Por um lado, sente que a solução da actual crise passa necessariamente pela União Europeia, por outro, sente que pouco tem a dizer na formulação da resposta europeia.

A legitimidade social do processo de integração europeia assentou, em Portugal, numa espécie de contrato tácito em que aceitámos a abertura dos nossos mercados em troca do acesso aos fundos estruturais. Os desafios que a integração económica nos colocava nunca foram vistos como uma oportunidade para nos reformarmos, mas sim como um custo a pagar pelo acesso aos fundos. Em Portugal nunca se discutiu como podemos ser competitivos na Europa, mas sim o que podemos obter dela.

O actual cepticismo pode ter a vantagem de nos fazer rever o nosso contrato com a Europa: é fundamental sermos mais pró-activos na União e alterar o paradigma que tem dominado a nossa percepção dos custos e benefícios da integração. A nossa política deve juntar duas dimensões estratégicas até agora largamente ignoradas: que Europa para Portugal e que Portugal na Europa. A primeira exige pensar qual o modelo de integração que mais favorece o país e como podemos agir para o promover. A segunda exige pensar o país em termos das vantagens competitivas que podemos ter ou adquirir no contexto da UE.

As consequências institucionais do Tratado de Lisboa não são boas para Portugal, ao reforçar o poder dos grandes Estados. Neste contexto, uma prioridade da política portuguesa deve ser, seguramente, a de proteger a posição da Comissão, de forma a impedir o domínio do sistema pelo Conselho. Ao mesmo tempo, Portugal deve tentar influenciar o processo de decisão nos seus estádios preliminares, carreando massa crítica para o mesmo e adoptando uma posição muito mais activa. Portugal será mais eficaz quanto mais conseguir moldar a agenda e discurso sobre certas matérias, em vez de apenas reagir no Conselho às propostas dos outros.

O desafio, no entanto, é mais profundo e coloca-se a toda a Europa. A Europa não está a conseguir reagir à crise e o problema é, em primeiro lugar, político e não económico. A forma de legitimação do processo de integração europeia através dos benefícios que confere está em crise. Agora, a questão a que a União tem de responder é: como se repartem os seus sacrifícios?

Isto exige uma União em que a redistribuição é assumida como elemento fundamental da sua lógica de funcionamento e não apenas como uma compensação pela participação no processo. O fundamental é mudar o discurso sobre a União e essa deve ser a prioridade portuguesa. A oportunidade existe e será a discussão relativa às próximas perspectivas financeiras. Não devemos, no entanto, como até agora, limitarmo-nos a discutir mais tarde a definição de repartição dos fundos. As futuras

**barclaycard**

**Vantagens Únicas**

Linha de Crédito até € 6.000

Cartões de Crédito Barclaycard

EDIÇÃO IMPRESSA

+ LIDAS + COMENTADAS + ENVIADAS + VOTADAS

- Temas** De sex symbol hetero a homossexual assumido, Ricky Martin venceu o medo
- Destaque** Líderes querem garantias de que Portugal não vai imitar a Grécia
- Portugal** Licenciados pré-Bolonha vão poder ter o grau de mestre
- Opinião** Passos e Crato: factos e expectativas
- Temas** De sex symbol hetero a homossexual assumido, Ricky Martin venceu o medo
- Temas** O criador de Super Mario não tem tempo para jogar
- Opinião** As setas, os asteriscos e a maldição dos quadros explicativos
- Opinião** A sociedade aberta e os seus amigos
- Destaque** Passos promete "pacto de confiança" e Cavaco exige "solidez" ao Governo
- Temas** Eles querem um museu que não seja adornado

**blogue em viagem**

Siga os viajantes  
Fugas/Público

NOTÍCIAS EM DESTAQUE NO PUBLICO.PT

- Política** Estreia de Passos Coelho como primeiro-ministro em reunião dominada pela crise grega
- Mundo** Obama diz que objectivos no Afeganistão estão a ser cumpridos e anuncia retirada
- Economia** TAP em risco de perder dois mil milhões para as low cost
- Sociedade** Directora do Centro de Estudos Judiciários demitiu-se
- Educação** Quase um terço dos bolseiros apoiados pelo Estado não provou que fez o doutoramento

[Hotel em Portugal Conheça os Hotéis Accor. Conforto e Óptimos Preços em todo o lado! www.ibishotel.com Coisas - Encontre Aqui Coloque Classificados Grátis com as Coisas que Quiser Inserir no Coisas www.coisas.com Credito Aprovado! Precisa de Crédito Aprovado? Tenha o seu Credito Aprovado](#)

Portugal  
Mundo  
Economia  
Local Lisboa  
Local Porto  
Desporto  
Espaço Público

perspectivas financeiras e possíveis reformas das políticas europeias devem ser guiadas pela necessidade crescente de assumir com clareza formas de redistribuição e critérios de justiça distributiva na União Europeia. Politicamente, a forma de conseguir isto passa por duas mudanças de paradigma.

[Hoje www.lusocreditos.com](http://www.lusocreditos.com) [Itw - Ideas That Work](#) [Estruturas Publicitárias](#) [Eventos - Feiras - Congressos](#) [www.itw.pt](http://www.itw.pt)

#### CADERNO P2

Opinião  
Temas

No que se refere às políticas, quanto mais universais e menos intergovernamentais forem, mais difícil será desenhá-las à luz do interesse de apenas alguns Estados e mais fácil será a promoção de mecanismos de identificação solidária entre cidadãos dos diferentes Estados.

#### SUPLEMENTOS

Pública  
Ípsilon

Quando às perspectivas financeiras, a primeira prioridade deve ser libertar os recursos europeus da sua dependência dos Estados-membros e passarem a ser recursos próprios da UE. Isto evitará os constantes bloqueios orçamentais impostos por alguns Estados e permitirá abandonar a ideia de que a União redistribui a riqueza de uns Estados para os outros, para passar a ser uma União que redistribui a riqueza que ela própria cria.

Fugas  
Dia da terra

Com a redução do nosso poder formal é ainda mais importante procurar participar a montante, na composição da massa crítica de ideias que determina a estrutura das políticas europeias. Portugal deve adoptar um processo bidireccional de definição das nossas políticas e vantagens competitivas: devemos procurar moldar as prioridades legislativas e de investimento da União às nossas políticas e definir estas políticas em função das prioridades da União. O exemplo será, para muitos, surpreendente: uma das áreas prioritárias para promoção do investimento estrangeiro e comércio externo em Portugal deveria ser... o ensino superior! Poucos concebem o ensino superior como uma área com grande potencial económico em si mesma e, menos ainda, do ponto de vista das exportações de serviços. No entanto, a Organização Mundial do Comércio e outras organizações internacionais identificam o ensino superior como uma das actividades económicas com mais potencial de crescimento e relevância futura para o comércio externo de serviços.

#### Edições Anteriores

#### ÚLTIMOS 7 DIAS

Dia 22, quarta-feira  
Dia 21, terça-feira  
Dia 20, segunda-feira  
Dia 19, domingo  
Dia 18, sábado  
Dia 17, sexta-feira  
Dia 16, quinta-feira

#### PESQUISA

OK

Há três razões principais para o ensino superior ser visto como uma boa aposta estratégica de Portugal no âmbito da União Europeia e para captação de investimento externo (por outras palavras, acolhimento de universidades estrangeiras).

1. O potencial de mobilidade na União Europeia é enorme e está a ser despertado pela "harmonização" informal operada pela declaração de Bolonha. O aparecimento de um mercado europeu da educação é tido como prioritário no quadro das reformas consideradas fundamentais ao bom funcionamento da zona euro. Está em preparação um programa legislativo europeu de aprofundamento e simplificação do reconhecimento de qualificações profissionais e diplomas. Portugal deve antecipar este novo quadro legislativo e concorrencial na definição de uma nova política para o ensino superior. 2. Educação, investigação e inovação são apontadas como prioridades no quadro das novas perspectivas financeiras. 3. Existe uma janela de oportunidade única para os Estados que conseguirem antecipar o aparecimento deste mercado europeu do ensino superior, abrirem o seu espaço ao acolhimento de universidades com estratégias internacionais e oferecerem serviços de ensino superior dirigidos a toda a Europa e fora dela.

Esta aposta seria a forma mais rápida de aumentar a qualificação dos nossos recursos humanos. O nosso desafio de competitividade passa por uma melhor qualificação de recursos humanos. A dificuldade é que isso não é fácil de obter no curto prazo. A abertura e efectiva internacionalização do nosso ensino superior podem ser vistas como um atalho para esse objectivo.

*Professor no Instituto Universitário Europeu, Florença. Comentador da sessão em que entrevistaram Yves Bénard, Vicente Lopez-Ibor, João Vale de Almeida e o moderador foi Rui Vilar*

[Corrigir](#) [Provedor do Leitor](#) [Feedback](#) [Estatísticas](#) [Partilhar esta notícia](#)

Blog about this article



If you comment and link to this article in your blog, your post will be linked from here.

[Ping your blog at Twingly for us to find it.](#)

Comentários 0 a 0 de 0

Escrever Comentário

Escrever Comentário

Critérios para a publicação de comentários

Comentários 0 a 0 de 0

Escrever Comentário

Login

Olá 42052 Sair

**Comentar**

critérios para publicação de comentários dos leitores

Restam 800 caracteres

ENVIAR

Todos os comentários desta página são publicados após edição. Tendo em conta o elevado número de comentários recebidos, pode demorar algum tempo até que a sua mensagem seja publicada. Apenas serão publicados os comentários que respeitam os nossos critérios de publicação. O seu IP não será divulgado, mas ficará registado na nossa base de dados.

© 2011 PÚBLICO Comunicação Social SA - Directora: Bárbara Reis - Directora executiva: Simone Duarte - Coordenador: Sérgio B. Gomes - Editor: Luciano Alvarez  
Editor de comunidades: Alexandre Martins - Webmaster: Paulo Almeida - Publicidade - Webdesign - Provedor dos Leitores